



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

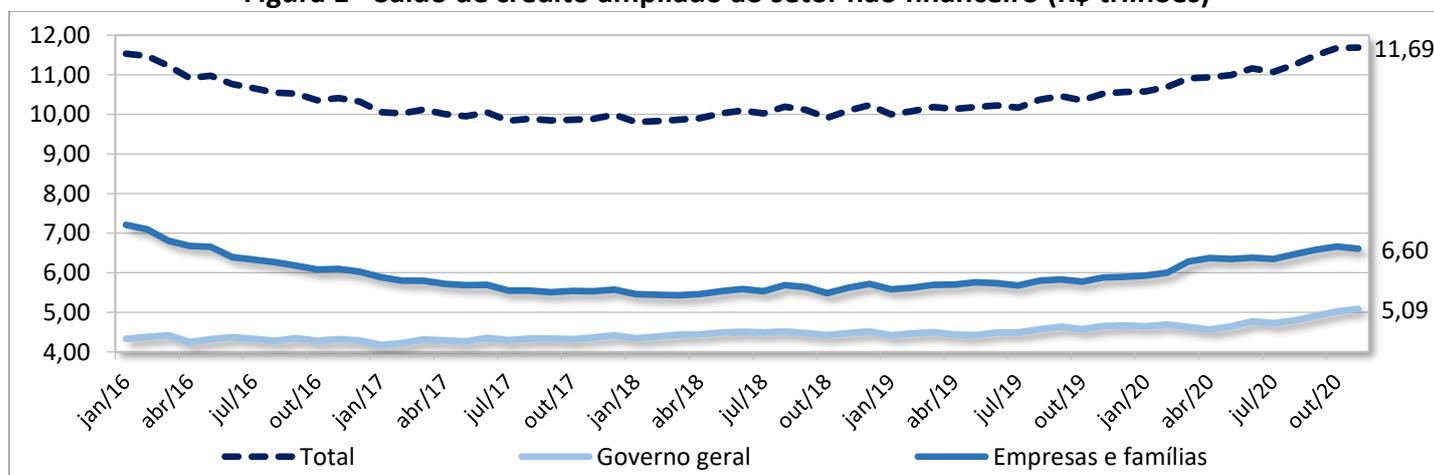
Esta edição do Boletim de Crédito traz uma análise do saldo de crédito ampliado, das novas concessões de crédito a pessoas físicas (PF) e jurídicas (PJ) e da evolução do *spread* médio praticado no país. Os dados são para o período de Jan./16 a Nov./20. Por fim, é feita uma análise do estoque de crédito no Brasil, estado de São Paulo (ESP), Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) e municípios selecionados.

A Figura 1 apresenta a evolução do saldo real de crédito ampliado ao setor não financeiro do país, em trilhões de reais. Em Nov./20, o saldo total das operações foi de R\$11,69 trilhões, montante que corresponde a 157% do PIB. Houve um crescimento de 11% em relação ao observado no mesmo período

do ano anterior. Na variação mensal, foi registrada leve alta de 0,1% refletindo aumento nos empréstimos e financiamentos (1,9%, com destaque para o crédito do SFN) e nos títulos de dívida (2%, notadamente títulos públicos).

O estoque para empresas e famílias totalizou R\$ 6,6 trilhões, com efeitos do aumento da liquidez provida ao sistema financeiro pelo Banco Central. O montante representou crescimento anual de 12,3%, enquanto na comparação mensal houve queda de 0,8%, influenciada pela redução na dívida externa (-6,6%). O saldo para o governo geral ficou em R\$5,09 trilhões, com aumento de 9,4% em 12 meses e alta mensal de 1,3%.

Figura 1 - Saldo de crédito ampliado ao setor não financeiro (R\$ trilhões)



Fonte: Banco Central do Brasil. Valores ajustados pelo CDI. Período: Jan./16 a Nov./20.

A Figura 2 apresenta a evolução das novas concessões de crédito em bilhões de reais (com ajuste sazonal). O total está apresentado no eixo secundário. Diante dos efeitos da pandemia, as concessões de crédito caíram de forma abrupta na passagem de Mar./20 a Abr./20 (-16,7%), refletindo reduções de 22,9% nas operações para PJ e 13,2% para PF. Os montantes continuaram em queda em Mai./20 atingindo patamares bem abaixo dos observados em anos anteriores.

A partir de Jul./20, porém, os valores iniciaram trajetória de crescimento. Entre o referido mês e Nov./20, as concessões totais cresceram 5,3%, chegando a R\$ 368,9 bilhões, sendo R\$ 171,2 bilhões para PJ e R\$ 197,5 bilhões para PF. Na comparação em 12 meses, as concessões totais cresceram 5,1%, com altas de 4,3% para PJ e de 5,6% para PF.



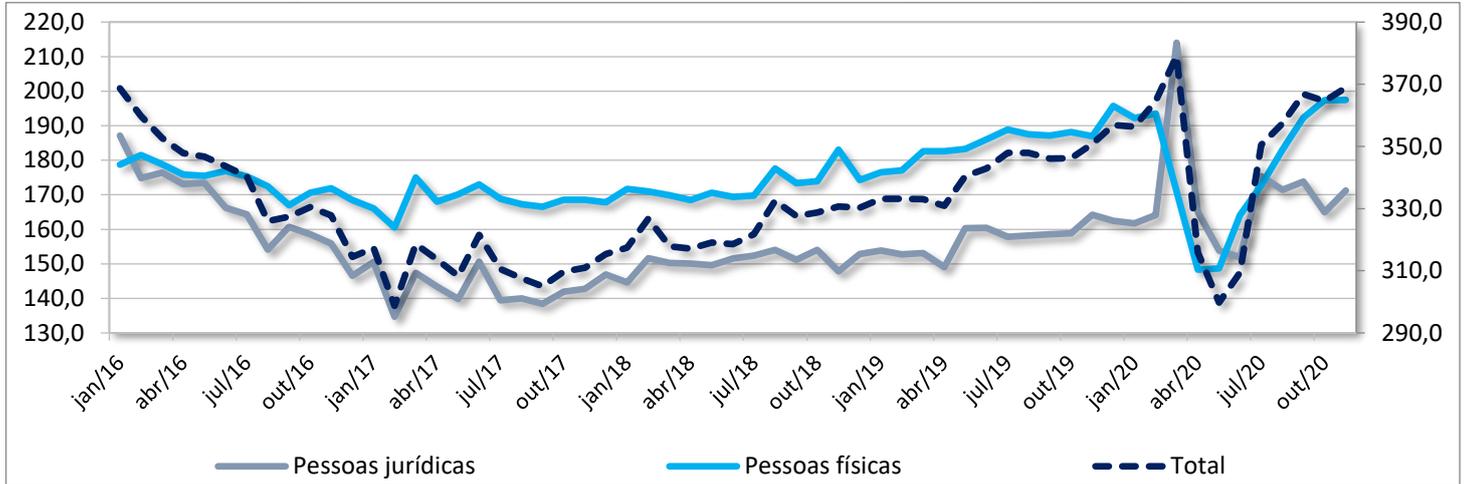
Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 - Concessões de crédito sazonalmente ajustadas (R\$ bilhões)



Fonte: Banco Central do Brasil. Valores ajustados pelo CDI. Período: Jan./16 a Nov./20.

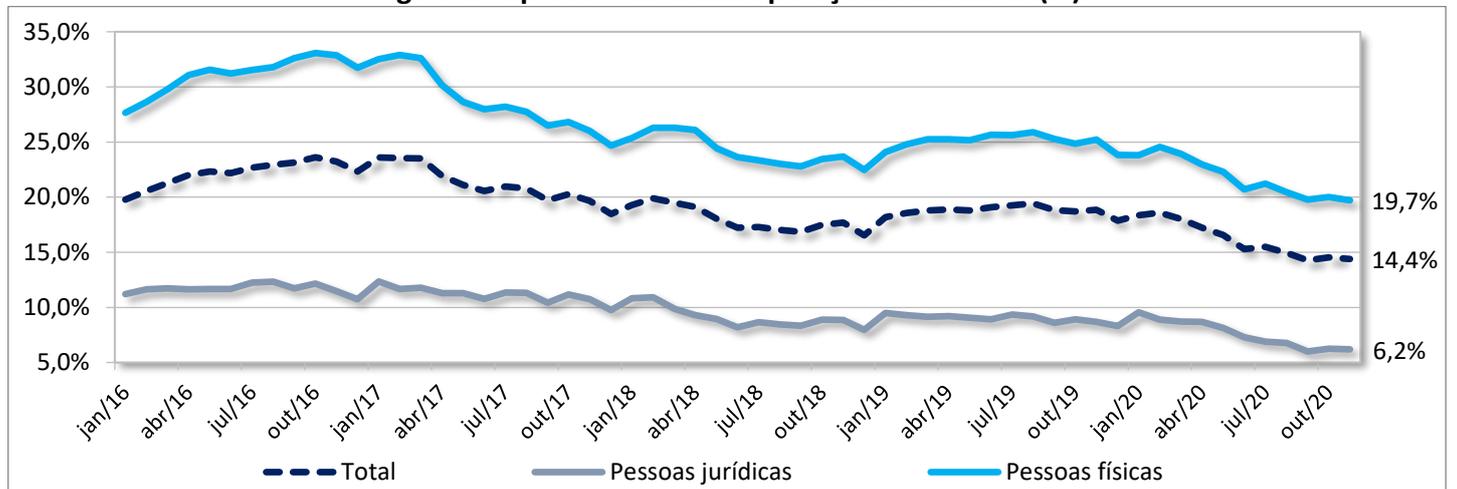
A Figura 3 apresenta a evolução, em termos percentuais, do *spread* médio das operações de crédito no país, o que corresponde à diferença entre a taxa que remunera a captação de recursos e a taxa que os bancos cobram pelo empréstimo.

O *spread* médio foi de 14,4% em Nov./20, o que representa quedas de 4,5 p.p. em relação ao mesmo período de 2019 e de 0,1 p.p. em relação a Out./20. Esta queda está relacionada não só à queda da taxa básica de juros (SELIC), que se encontra na

mínima histórica, mas também às medidas de ampliação de liquidez para o sistema bancário, a despeito da elevação do risco mediante o cenário econômico adverso.

Para PJ, o *spread* médio foi de 6,2% e para PF, 19,7%. O *spread* é mais alto para PF porque os riscos são mais elevados para esta modalidade. Na comparação em 12 meses, houve queda no *spread* médio em ambas as modalidades: PJ (-2,5 p.p.) e PF (-5,5%).

Figura 3 - Spread médio das operações de crédito (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Período: Jan./16 a Nov./20.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Por fim, a Tabela 1 apresenta o estoque total de crédito em Set./20, em regiões selecionadas, assim como a variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em Set./20, o estoque de crédito do país totalizou R\$ 3,86 trilhões, aumento real de 12,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi puxado pelo bom desempenho nos segmentos de empréstimos e títulos descontados (24,2%) e financiamentos (19,3%). No estado de São Paulo, o estoque de crédito cresceu 13,2%, atingindo cerca de R\$ 2,26 trilhões, com destaque para as modalidades de empréstimos e títulos descontados (26,8%) e financiamentos (23,0%).

Houve crescimento no estoque de crédito na RMRP e nos municípios analisados, com destaque para empréstimos e títulos descontados. Dentre os municípios, as maiores altas nessa modalidade ocorreram em Ribeirão Preto (32,6%) e Campinas (26,8%).

A carteira de financiamentos imobiliários também seguiu tendência de aumento em todas as regiões analisadas. As médias nacional e estadual

tiveram alta de 4,4% e 6,3%, respectivamente. Dentre os municípios analisados, o aumento foi mais expressivo em Sertãozinho (15,4%), Araraquara (12,9%) e São José do Rio Preto (10,3%). Na RMRP e em Ribeirão Preto, as altas foram de 5,5% e 2,4%, respectivamente.

Os financiamentos em geral também registraram crescimento na maioria das regiões analisadas, com exceção de Campinas (-6,7%) e São José do Rio Preto (-7,5%). Destaque para Araraquara (56,6%) e Sertãozinho (40,7%).

Por fim, nota-se uma tendência consistente, corroborada por dados apresentados em edições anteriores, de que os financiamentos agrícolas têm reduzido sua parcela de participação na carteira de crédito nacional, estadual e na RMRP. Nesta, os financiamentos agrícolas caíram 11,1% em Set./20, valor próximo aos registrados em Ribeirão Preto (-10,0%) e na média estadual (-11,4%). Em Sertãozinho, a redução foi de 40,4%. Por outro lado, alguns municípios estão na contramão desta tendência. Araraquara (104,9%), Franca (68,8%), e São José do Rio Preto (51,6%) registraram crescimento expressivo.

Tabela 1 – Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito – Set./20 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Total de Operações de Crédito		Empréstimos e descontados		Financiamentos		Financiamentos agrícolas		Financiamentos imobiliários	
	Valor	Taxa	Valor	Taxa	Valor	Taxa	Valor	Taxa	Valor	Taxa
Brasil	3.860.771	12,5%	1.165.835	24,2%	436.701	19,3%	282.910	1,6%	809.624	4,4%
Estado de SP	2.262.038	13,2%	654.052	26,8%	308.741	23,0%	58.818	-11,4%	332.851	6,3%
RM de Ribeirão Preto	28.313	5,8%	9.236	26,4%	2.917	3,8%	6.033	-11,1%	8.959	5,5%
Ribeirão Preto	20.197	7,4%	6.829	32,6%	2.744	3,9%	4.037	-10,0%	5.889	2,4%
Campinas	19.884	12,0%	9.658	26,8%	1.325	-6,7%	1.353	-23,7%	5.322	8,0%
Franca	4.582	14,9%	1.247	12,3%	89	18,1%	940	68,8%	2.305	8,3%
São José do Rio Preto	8.909	10,3%	2.998	13,3%	380	-7,5%	822	51,6%	4.558	10,3%
Sertãozinho	1.300	5,0%	363	19,2%	45	40,7%	141	-40,4%	727	15,4%
Araraquara	3.023	15,1%	1.051	10,9%	79	56,6%	351	104,9%	1.447	12,9%

Fonte: Estatística Bancária Mensal por município (Banco Central do Brasil). Valores ajustados pelo CDI.